



O PORTO É UMA CIDADE MUITO COLORIDA

1 – A CÔR ... "GOSTOS NÃO SE DISCUTEM, EDUCAM-SE", dizia o Arq.º Fernando Távora.

**Vitor Silva** publicou aqui há uns posts, uma fotografia de uma loja na Rua de Sá da Bandeira, falando da falta de gosto na escolha das cores para a sua fachada. Falava ele em "Aberrações Coloridas". O R/c desta loja é Roxo e Rosa "Choc", numa clara estratégia de marketing POP e popular para "chamar a atenção" a quem passa na Rua... De resto, independentemente das tais cores Berrantes (na opinião de muitos, apesar de muitos outros de certeza discordarem), uma coisa é certa: As Ruas do Porto são duas Ruas cada uma: A Rua dos Rés-do-chão comerciais e a Rua dos 1ºs andares para cima. Em geral, no Porto Histórico, bem ou mal, uma não tem nada a haver com a outra e só se tocam por acaso, provocando este tipo de singularidades...

As cores dos edifícios suscitam sempre opiniões inflamadas e aparentemente nunca conciliáveis. Porém, há várias "escolas" estéticas ("gabinete de estética", será mais Estalinismo á la Rui Rio)... E afinal, também existe o "mau gosto" por decreto.

**O Arquitecto Fernando Távora** dizia que "gostos não se discutem, mas educam-se".

Daí haver escolas, ensinam a técnica, e também "educam" o gosto... .. Escolas de Arte. Escolas de Arquitectura. Várias. Vários gostos educados de forma diferente. Toda a gente tem o direito a ter o seu gosto. Nuns o gosto é educado desta ou daquela forma, noutros, é um gosto intuitivo ou induzido pela cultura "dominante"... (ou por uma cultura "dominada")..

QUESTÃO CULTURAL, QUESTÃO DE GOSTO? A Cor às vezes não é a questão... A questão é o tom da Cor.

## 2 – AS CORES DO PORTO, AS CORES DE LISBOA, AS CORES QUE A LUZ DO SOL PROPORCIONA

A luz do Porto é dourada. A Pedra do Porto é escura. As cores tradicionais dos revestimentos são cores vivas, ou seja, cores saturadas. Os acabamentos, em geral são "vidrados", os materiais em geral são cerâmicos das fábricas de Gaia – Carvalhinho, Fojo, Valadares, etc...

... Porém, existe um "gosto" que tende para os tons sóbrios – Brancos e Cinzentos sobretudo. Racionalmente, para os Arquitectos que têm (temos) o tal "gosto" educado pela Escola do Porto, a FAUP, as referências são as referências de Álvaro Siza e Álvaro Siza – ele – próprio: o Modernismo Racionalista – a Bauhaus e o Modernismo Orgânicista - Alvar Aalto sobretudo...

Popularmente, as gentes do Porto (quer do Povo quer da Burguesia) que não têm o gosto "educado", naturalmente ficam mais chocadas com as cores "berrantes" ( Cores que berram!) que com as cores "sóbrias"... no Porto, é *Vox Populi* o contrário de Lisboa. Creio que o Lisboa gosta mais de "Cor" e o Portuense gosta mais de não-côr ( Branco, Cinzento, a cor do material á vista é tida como "bom gosto").

Também é *Vox Populi* que em Lisboa se gasta mais *à grande e à Francesa* ( Shopping Amoreiras / Tomás Taveira, CGD, PT, Governos) e no Porto temos *aquela* honestidade e sobriedade "Invictas"... E tudo tem a haver com tudo. Inclusivé com as cores que damos aos edifícios... e no entanto, os edifícios antigos são multicoloridos, em geral...)

**Lisboa, Veneza e Aveiro** – Nestas cidades a luz é mais branca – basta ir lá para o sentir "ao vivo", supostamente devido aos cristais de sal que existem na atmosfera devido á presença das massas de água que sabemos – Estuário do Tejo, a lagoa do "Venneto", na qual Veneza é uma Ilha e a ria de Aveiro.

Na Arquitectura de Lisboa abundam os rosas, amarelos e azuis em tons pálidos, tons "não chocantes"... não chocantes, supostamente... são tons que actualmente abundam um pouco por todo o país, os tons "suaves", "primavera", às vezes bem "irritantes" na minha opinião... tons Bébé, tons rosa Barbie, pouco afirmativos, não contrastantes... E no Porto considero que é bem mais berrante o uso indiscriminado destes "tons suaves" ( basta olhar á nossa volta alguns exemplares da SRU e Porto com Pinta) que dos tons mais *Choc* e vivos, como aqueles que o Vitor Silva refere no seu artigo... mas cada caso é um caso, o que complica isto ainda mais...

## 3 – O "PORTO COM PINTA" E O PORTO SEM PINTA NENHUMA

**Praça de Parada Leiteão, Praça de Carlos Alberto, Praça dos Leões**

**O Blog SSRU** publicou uma ótima reportagem sobre o "empreendimento SRU para ricos" na Praça de Carlos Alberto, e sobre a falácia que é a transposição para a baixa do Porto das premissas e preconceitos típicos do Imobiliário de Loteamento suburbano: Transformar três edifícios numa "imagem unificada "à força", sem gracinha nenhuma, com o uso para três lotes das mesmas cores e materiais... Coisa "única" no Porto Histórico. E muito original, pois alguém que me diga se nos Lotes Burgueses do séc. XVIII e XIX existe alguma situação original assim?... A Lotes contíguos, os mesmos materiais, mas sempre cores diferentes para o cerâmico... E é cerâmico, e não pintura, ó SRU!... E que tal a CMP começar a usar em âmbito "SRU" o fabuloso acervo de azulejos antigos de que dispõe - e muito bem – e que actualmente disponibiliza como "Banco de Azulejos" aos munícipes que querem recuperar as suas casas?

Obrigado SRU por tornar o Porto um pouco mais aborrecido, monótono, "cinzento", "igual" daquela igualdade que não interessa...

Este elogio é estendido ao "Porto sem Pinta", o programa de pintura de paredes que também homogeneizou vários lotes diferentes e contíguos quer em Parada Leiteão, quer nos "Leões".

Obrigado por empastelarem um pouco mais a nossa cidade, com aquele "amarelito" que (me) irrita. *Amarelito* sem personalidade, nem rasgo.

## 4 – AMARELO E COR - DE - ROSA : CORES – PATINHO – FEIO?

**A Casa de Serralves** (também) está cá para nos provar que a questão às vezes não é "a" cor, mas o "tom da cor" e o uso que se lhe dá. Quem diz que o que está mal ou bem é o Cor de Rosa? Ninguém... O que parece certo é que em Serralves o tom escolhido é o tom certo... ao contrário do tom de cada vez mais edifícios nesta cidade.

E assim, não devemos ter preconceitos quanto às cores - sendo todas legítimas - incluindo o cor de rosa e o amarelo, obviamente.